

15 AGO 1990

Estamos devendo menos US\$ 7,3 bilhões.

Usando o deságio

O BIS (Bank for International Settlements), uma espécie de banco central dos bancos centrais, calcula que o Brasil reduziu sua dívida externa líquida em US\$ 7,3 bilhões, entre março de 1989 e março deste ano. A maior parte desse valor representou compra da dívida pública no mercado secundário. Em seu relatório semestral sobre a evolução da atividade bancária e financeira internacional, o BIS revela ainda que o volume de facilidade de créditos não utilizados pelo Brasil diminuiu para US\$ 4,1 bilhões, são créditos que, uma vez negociados mas não utilizados, sofrem juros significativamente inferiores, em torno de 0,5%. A taxa aumenta quando o país faz a retirada desse crédito.

O cálculo do BIS sobre a compra de dívida externa pelo Brasil no mercado secundário é bastante modesto em relação a cifras que circulam nos meios bancários privados. Certos bancos estimam que o Brasil já comprou entre US\$ 15 e US\$ 18 bilhões da dívida desde 1988. Mas essas operações são feitas na chamada "área cinzenta"; é difícil saber com exatidão o valor total. Sabe-se que a Bolívia, por exemplo, comprou títulos da dívida brasilei-

ra no mercado secundário, e depois trocou com o Brasil por sua própria dívida junto ao governo brasileiro.

A diferença de cifras, segundo fontes no mercado financeiro, se explica pelo fato de o BIS considerar a situação da dívida externa brasileira de forma líquida. Leva em conta tanto a compra de títulos pelo próprio país, como também o crescimento do próprio débito através do atraso de pagamentos de juros e principal, créditos comerciais etc. A estimativa dos bancos privados, além de ter um ano a mais, considera apenas a compra da dívida.

Boa parte das operações de compra da dívida pelo próprio Brasil teria sido feita com desconto de até 75% do valor de face. Atualmente, um título da dívida brasileira tem seu valor negociado com desconto de 80,2% do valor de face.

O BIS informa que no primeiro trimestre do ano a atividade bancária internacional foi menos rápida. A expansão de créditos foi de apenas US\$ 85 bilhões, ou US\$ 35 bilhões a menos do que no trimestre precedente. Os bancos japoneses registraram uma nítida redução de suas atividades.

Assis Moreira, de Genebra.